

MAPA DE RISCOS DA CONTRATAÇÃO

A análise de riscos da presente contratação foi elaborada considerando os impactos concretos na execução das obras de manutenção e pavimentação das vias rurais do Município de Cláudia-MT, especialmente quanto à continuidade dos serviços, ao escoamento da produção agrícola e ao atendimento da população rural.

Os riscos foram classificados conforme sua ocorrência nas fases de planejamento, contratação e execução contratual, considerando a combinação entre probabilidade e impacto, resultando em grau de risco variando de 1 a 25.

A classificação adotada considera: baixo (1 a 5), médio (6 a 10), médio-alto (11 a 15) e alto (16 a 25), sendo o impacto considerado elemento preponderante para priorização das ações.

Tabela – Mapa de Riscos

Nº	Evento de Risco	Probabilidade (1-5)	Impacto (1-5)	Grau de Risco	Classificação
1	Atraso na entrega do equipamento	3	5	15	Médio-alto
2	Fornecimento de equipamento em desacordo com especificações	2	5	10	Médio
3	Falta de capacidade técnica da contratada	2	4	8	Médio
4	Elevação de preços entre estimativa e contratação	3	4	12	Médio
5	Falhas na manutenção durante o período inicial de operação	3	4	12	Médio
6	Inoperância temporária por ausência de operadores capacitados	4	4	16	Médio-alto
7	Atrasos nas obras por indisponibilidade operacional	4	5	20	Alto
8	Custos elevados de manutenção corretiva por uso intensivo	4	4	16	Médio-alto
9	Baixa durabilidade em condições severas de uso	3	4	12	Médio
10	Falta de peças de reposição no mercado regional	3	4	12	Médio
11	Questionamentos por órgãos de controle quanto à contratação	2	5	10	Médio

Análise dos Riscos

Os riscos identificados refletem a realidade operacional do município, caracterizada por extensa malha de estradas vicinais e demanda contínua por manutenção e pavimentação.

Destaca-se como risco mais crítico a **indisponibilidade operacional**, que pode comprometer significativamente o cronograma das obras, impactando o escoamento da produção agrícola, sobretudo em períodos de safra, além de prejudicar o deslocamento da população rural para acesso a serviços essenciais como saúde e educação, **podendo, inclusive, comprometer o cumprimento de prazos institucionais e instrumentos vinculados, como convênios e programas governamentais.**

Outro ponto relevante é a dependência de operadores capacitados, uma vez que a ausência de mão de obra qualificada pode inviabilizar a utilização dos recursos disponíveis, reduzindo a efetividade da contratação.

Adicionalmente, riscos relacionados à manutenção e reposição de peças ganham relevância diante das condições severas de uso, podendo elevar custos e reduzir a disponibilidade operacional.

Plano de Tratamento e Mitigação dos Riscos

Serão adotadas as seguintes medidas de resposta, com foco na mitigação dos riscos médios, médio-altos e altos:

1. **Atraso na entrega (Risco 15 – médio-alto):** Previsão de cláusulas contratuais com prazos definidos, aplicação de penalidades, exigência de cronograma de entrega e acompanhamento sistemático pela fiscalização.
2. **Fornecimento em desacordo (Risco 10 – médio):** Especificação técnica detalhada, exigência de catálogo técnico e inspeção no recebimento, com possibilidade de rejeição.

3. **Capacidade técnica da contratada (Risco 8 – médio):** Exigência de qualificação técnica compatível e comprovação de fornecimentos similares anteriores.
4. **Elevação de preços (Risco 12 – médio):** Pesquisa de preços atualizada, definição de valor estimado realista e condução célere do processo licitatório.
5. **Falhas na manutenção inicial (Risco 12 – médio):** Exigência de garantia mínima, assistência técnica autorizada e suporte técnico disponível na região.
6. **Inoperância por falta de operadores (Risco 16 – médio-alto):** Capacitação prévia de operadores e garantia de equipe habilitada para operação.
7. **Indisponibilidade operacional (Risco 20 – alto):** Planejamento operacional estruturado, **implantação de plano formal de manutenção preventiva com registro sistemático das intervenções**, capacitação contínua da equipe e adoção de soluções alternativas emergenciais.
8. **Custos elevados de manutenção (Risco 16 – médio-alto):** Adoção de manutenção preventiva, controle de uso e monitoramento do desempenho operacional.
9. **Baixa durabilidade (Risco 12 – médio):** Exigência de padrões mínimos de robustez e adequação às condições severas de uso.
10. **Falta de peças (Risco 12 – médio):** Exigência de rede de assistência técnica e disponibilidade de peças no território nacional ou regional.
11. **Questionamentos por órgãos de controle (Risco 10 – médio):** Elaboração de Estudo Técnico Preliminar e Termo de Referência com fundamentação técnica adequada, observância à legislação vigente e justificativa consistente da contratação.

Monitoramento e Responsabilidades

Deverá ser designado formalmente gestor e fiscal do contrato, cabendo à equipe técnica da Secretaria Municipal de Obras o acompanhamento da execução e a adoção das medidas de mitigação previstas.



Os riscos deverão ser monitorados continuamente durante a execução contratual, com reavaliação periódica e registro das ocorrências, permitindo a adoção de medidas corretivas tempestivas.

Conclusão

O mapeamento evidencia que os principais riscos estão relacionados à disponibilidade operacional e à capacidade de utilização eficiente dos recursos.

As medidas propostas, associadas à definição de responsabilidades e ao monitoramento contínuo, são consideradas adequadas para mitigação dos riscos identificados, especialmente aqueles classificados como médio-alto e alto, garantindo maior segurança na contratação e maior probabilidade de atingimento dos resultados pretendidos.

O gerenciamento de riscos está alinhado aos princípios da eficiência, planejamento e prevenção, conforme diretrizes aplicáveis às contratações públicas.

Responsável pela elaboração:

SHEILA YOTZCHETZ
Analista Administrativo

CIENTE:

ALTAMIR KURTEN
Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos